

O EXEMPLO

S. Paulo

Anno III	Aurelio Junior Redactor e editor	Propriedade de uma associação	ESCRITORIO	N. 148
	Pedro de Almeida Director gerente		Rua Andradas—247	
		ASSIGNATURAS		
		Trimestre..... 2\$000 Mez..... 1\$000		
		PAGAMENTO ADIANTADO	Publicação semanal	

Porto Alegre, 10 de Novembro de 1895.

As nossas sociedades

A lei que o estímulo crêa é tão antiga como a humanidade e tão fatal como a morte.

O espirito de imitação quando elle tem comprehendido, quando imitando-se, tem-se por objectivo ferir um alvo fructificante e de resultados sãos, Moraes, imprescindiveis—reveste um caracter de necessidade e por isso mesmo impõe-se á acceitação geral.

Resultam, como corollarios, como partes decorrentes de um todo, como idéas concomitantes de um principio, as manifestações externas, a positividade dos factos que vêm concretisar a idéa em sua realidade pratica.

A imitação é uma idéa e tambem um facto correlato ao progresso; quem imita produz, quem quer imitar aprende, quem sabe ou consegue imitar aprendeu, estudou, instruiu-se.

D'ahi, a consequencia e a causa destas linhas que visam dois fins especiaes—o motivo de nossas sociedades particulares de diversos generos e os effectos sociaes de sua criação.—Exultamos em vêr que os nossos congêneres já vão, timoratos é verdade, comprehendendo a necessidade de uma instrução melhor; já se vão penetrando da verdade de nosso doutrinamento, e têm mesmo procurado, talvez rudimentarmente, levar a effecto os differentes alvites que lhes temos proposto, attinentes todos, salvante as modalidades e differenciações casuisticas, a uma união imprescindiveis,

vel, urgente e que se nos apresenta enroupada com as vestes da fatalidade.

Dizemos fatalidade porque é principio corrente que a humanidade evolue, marcha para o aperfeiçoamento; não é parasitaria, porque a estacionariedade é anti-evolucionista, portanto contraria ao evoluir fatal de todo esse conjunto que tem o nome generico de humanidade.

Pois bem, a instrução na classe, si não é uma realidade ainda, é pelo menos uma aspiração real e mais que isso, variada, porque o conhecimento é de diversos generos.

Clamavamos ha tempos, deste mesmo lugar, pela necessidade de reunir como o queria Horacio o util ao agradável, „utile dulci“ e lembrámos como especimens sociedades litterarias, theatraes, emprezas jornalisticas etc.

E... relevem-nos a franqueza, o faziamos desanimados, convencidos de que pregávamos ás areias do deserto, ou como quem solicita de um governo autocratico reprimendas aos abusos do mando!

Entretanto, tal se não deu! O pujante e glorioso exemplo, fornecido pela sociedade „Floresta Aurora“ creando uma homonyma theatral, foi secundado.

Crearam-se as congêneres „Bohemios“, „Julio del Castilhos“ e muito recentemente a „Melpomene“.

E todas ellas muito regularmente têm provocado nossos applausos que irrompem tão francos quanto irrompem-nos do coração e da penna estygmias severos aos „indolentes“ e indifferentes, zoilos estultos, parasitas que se

comprazem com o estado indefinido a que condemnam suas aptidões, não raro, muitissimo aproveitaveis.

Prosigam, pois, vigorosos, no certamen a que se propuzeram, confiantes de que terão em nós um auxiliar abnegado, prompto a seguir convosco de mãos dadas pelos alcantilados pinaros em que o progresso, a elevação moral, a cultura do intellecto se acham collocados.

Não elogiamos, não fazemos reclame em causa propria—registramos apenas nosso jubilo, consignamos nossos applausos e hypothecamos o nosso decidido concurso—pois que a fundação desses gremios, onde a instrução entra como um dos principaes fins, nada mais é senão o cumprimento de um dever que cada homem deve ter contraído comsigo mesmo, isto é, saber ser homem, elevar-se acima da ignorancia, para comprehender melhor seus direitos sociaes.

—Quem cumpre um dever não faz favores, pratica uma obrigação moral!

Avante! é tempo de soerguer-nos!

A nossa isonomia não tarda, porque é tão certa e tão fatal como a conclusão de um syllogismo!

O Sr. Octavio da Silva Terra contractou casamento com a Exma. Sra. D. Manoela Fernandes Guimarães.

Ao cemiterio

O bond regorgitava de bicharia. Chinas desgrenhadas, soldados sujos, caixeiros ensebados, velhas de boceta em punho, petizes in-supportaveis, todo um mundo de variadas côres e matizes atochava-o desgraçado carroção, por vezes obrigado a furtar-se á bitola dos trilhos! A's emanações acres de infamissimos charutos juntava-se o tambem infamissimo odor dos sovacos de duas *dulcinéas*, que punham-me nauseaes no fradesco *bequê*.

Chegámos, emfim! Mas... que desgraça!... Encontrei logo pela tromba o Cassiano, com o olhar esgazeado, fito n'um famoso grumata que a tia *Cativina* ostentava, orgulhosa, sob um pulguento cobertor escuro!

Um calefrio horrivel percorreu-me a espinha lombar, na extensão de norte a sul!

Cheguei mesmo a profligar o destino, que me punha em frente a um typo que, para refrigerar o coração, afogava a consciencia n'um lago de *caminha*!

Não obstante, aproveitando uma de suas manobras *de bordo*, ferrei um apertão ao Mario, e fui dando ás pernas a elasticidade possivel, afim de ganhar a necropole antes que a minha ausencia fosse sentida...

Lá, no cimo da funebre collina, em frente aos tumulos dos que guiaram meus passos no caminho da vida, e d'aquella por quem meu coração de irmão ainda sangra, pude ajuizar, calmo e sincero, da duração ephemera das alegrias da vida.

Sob aquellas lapides marmoreas, ensombradas pela coma verde-escura dos cyprestes, eu via, em espirito, a acção dissolvente da natureza, transformandó em pó a mão de minha mãe e o labio virginal de minha irmã, tão cedo arrebatadas aos carinhos dos que as amavão!

Sahi triste! Triste muito mais, porque, no semblante de tanta gente que ali vi, nem sequer transparecia o respeito pelas dôres

alheias, nem sequer a veneração pelas cinzas dos que foram!...

Et in pulverem reverteris!...

Sim! Todos nós havemos de pagar á natureza physica esse preito de submissão!

Todos nós iremos dormir ali o somno fatal da morte; e, d'entre nós, aquelles mesmos que não sabem respeitar a santidade d'aquelle lar, onde se azilão todas as vicisitudes deste mundo!...

Quando descí, a recolher-me ao bond, soube que uma infeliz mulher havia succumbido sob as rodas do mesmo.

—Coitada!—disse de mim para mim,—talvez fosse uma mãe que levasse ao filho sepultado a sua benção de amor.

E não quiz entrar n'aquelle vehiculo, que n'um dia tão triste levára, bem inconsciente, o lucto a uma familia, talvez até então ditosa!

Voltei só, palmilhando a estrada, descuidada da administração publica, estrada cheia de pó e infestada de „valdevinos“ de cabeça „cheia“, promptos a provocar conflictos com quem lá fôra com o desespero n'alma e a saudade no coração!

DR. SERAUBIT.

Desastre criminoso

Deu-se no dia de finados um desses desastres frequentes de pois que, com o passar des annos, as travas dos bonds, ao contrario de nossas juntas, têm se tornado frouxas.

A imprensa da capital, noticiou o facto sem se preocupar com as causas, sem o menor commentario, e, segundo diz o „Jornal do Commercio“, já foi enviado a chefatura o inquerito policial, no qual é innocentado o cocheiro Alberto; concluindo-se disso que a unica criminosa foi a inditosa velhinha, que teve a desgraça de ser apanhada pelos desbocados burros, que puxam á redea solta, essas „charengas ingovernaveis dos interesses da companhia.

No entretanto criminoso o ha; e grande!

Não é de certo o pobre do cocheiro, que procurando ganhar o pão, honradamente, já houve quem se lembrasse que elle fez jus, pelo codigo, a um anno de cadeia, por lhe entregarem um carro imprestavel, rebelde as suas forças; nem tão pouco a com panhia, que, aproveitando-se em quanto o Braz é o thesoureiro, importa-se mais com os lucros, do que com a reforma de seu material: o criminoso é quem se achando investido do poder de zelar pelos interesses municipaes não „cochila“ para sobrecarregar o povo de impostos, e no entretanto deixa os municipies a mercê da exploração de uma commenda, sem ter olhos para ver como somos servidos.

E' uma desgraça! a gente manda parar um bond desses da Carris de Ferro Porto-Alegrense e só a meia quadra de distancia de onde estamos é que o bolieiro consegue semi-traval-o! De maque quando se dá um facto como o que foi victima a velha Bernardina, só o bond pára para expor aos olhos compungidos dos transeuntes, o quadro horripilante de um corpo esmigalhado; o que não succederia se a trava obe decesse logo as primeiras voltas da manivela.

Enfim que esses desastres sirvam de exemplos para os sobreviventes redobrem de precauções, já que não temos para quem appellar.

Aos Srs. assignantes

Approximando-se o fim do anno pedimos instantemente a todos os Srs. assignantes para pagarem até Dezembro as suas assignaturas, no mais breve tempo possivel, afim de não difficultarem a marcha da empreza. E, como actualmente não temos cobrador, pedimos tambem aos Srs. assignantes o especial obsequio de mandarem ao nosso escriptorio a importancia de suas assignaturas.

O director-caixa
Marcilio Freitas.

O baile do padre Luis

Li... do que escapei eu!
Se não fôra andar n'uma
„cruel“... teria com certeza pas-
sado pelo que passou o Hercula-
no, que, como sabem, não é de
ferro.

Disse-me elle :

„Logo que a sentinella chamou
as armas, os marmanjos e moças
correram em uma confusão me-
donha e eu puz-me ao fresco.

Perguntei-lhe por que tanta
„cagacitite“ e elle respondeu-me :
—que o padre Luiz havia feito
um rôlo nas immediações do
Theatro, por querer obrigar a
„tutto le môndo a ballâre em súa
donza“;

—que o venerando estava com
o Santo Antonio na cabeça, digo,
no pescoço.

Na verdade esse santo é como
a oração de S. Marcos, que de tão
forte faz a gente perder o juizo;
mormente quando tem agua... nos
olhos, como o „Santo Antonio do
Baptista, que prende a gente ho-
ras e horas em frente ao altar.

Dei graças não ter sido honra-
do com uma entrada para a sarão
de domingo.

Segundo constou-me o seu re-
verendo tomou algumas quedas,
resultando sahir pisado, com ar-
ranhões na „dignidade“.

Antes n'essa parte porque não
apparece; mas nem por isso o Mar-
ciano pôde deixar de ser excom-
mungado, por ter commettido um
sacrilegio, dando quedas em um
„ministro“ de Christo.

Seu padre não me queira mal e
sim ao Santo Antonio, que foi o
principal culpado de tudo.

Já esses dias a „Santa Maria
do Coelho“ judiou com seu cor-
do, por enconral-o com o mila-
groso „santo“.

Assim, pois, tome meu conse-
lho, reverendo, despreze esse
„santo“ que ainda pode ser ori-
gem de mais alguma queda fatal.

Estro.

O amor

Tu, que desvendias mysterios
De tantas cousas divinas,
Que tens os mundos sidereos
No céo azul das retinas...

Tu, que tens um mar guardando
A concha azul dos enleios,
Sobre o qual andam boiando
As gaivotas de teus seiôs...

Tu, que roubaste a ternura
Das medrosas violetas,
Que tens a graça perjura
Das voluveis borboletas...

Tu, que és vaga fugitiva
Cingindo em orlas o mar,
Sendo rosa, és sensitiva
Para quem te busca amar...

Erraste, quando inda ha pouco
Que disseste (oh isto nunca!)
Que p'ra quem de amor é louco,
O amor tem garra adúnea.

Erraste! Não viste quanto
Romeu singrava a esperança,
O amor ia arrulhando
Idyllhos de pomba mansa.

Vai á campa onde suave
Dorme a ioura Fornarina...
Verás se o amor, sendo ave,
Tem voragem de rapina.

Carniceira! oh isto não!
O amor é um passarinho
Que só busca um coração
Para ter seguro um ninho.

Inda bem desta doutrina
Não chegava á conclusão,
Já presentia a rapina
Chamar-me o coração.

Rodrigues de Carvalho.

No dia 4 fazia annos a peque-
na Romilda neta do Sr. Luiz Joa-
quim da Silva em cuja residencia
realisou-se a agradável reunião inti-
ma.

Contractaram casamento, D.
Margarida Ferreira e o Sr. João
Maria da Conceição.

Esteve entre nós, com o fim de
baptisar seu filhinho João, grave-
mente enfermo, a exma. sra. d.
Celina da Soledade, digna esposa
de nosso presado amigo Pedro da
Soledade, residente em Canôas.

Que restabeleça-se o innocente
para a alegria pe seus pais, são
nossos votos.

De camorote

Essa rezenha sobre o sarão dra-
matico do club Melpomene, reali-
sado a 27 do passado, vem um
pouco fôra de tempo; porém,
posso garantir que a culpa não é
minha, pois sou dos collaborado-
res o que sempre anda cedo e a
boas horas com os productos etc.
e tal de minha... acaba leitor,
porque minha rec abecida mo-
destia acudia me neste momento
solenne.

M... como vinha dizendo, o in-
telligente club representou o dra-
ma „Um veterano da liberdade“,
que bem podia se denominar „Um
padre sem entranhas“, pois, em
torno do padre Luiz, protagonista
da peça, se desenrolam todas as
peripecias do enredo. O padre
Luiz, tomado de amores violentos
pela filha do Veterano, fica
damnado, commette toda a sorte
de barbaridades para conquista-
la; vindo, afinal, reconhecer
em sua amante, sua irmã. Tão
possuido do papel ficou o amator
que o fez, que depois do especta-
culo, segundo nos informaram,
sahiu „pintando os canecos, que
foi um Deus nos acuda“.

Todos os amadores conduzi-
ram-se de maneira a só merecer
elogios, notando-se apenas que
aferventaram a causa, obrigando-
nos a ouvir as imprecações do
cemmendador, contra o progresso
notorio, na mesma aldeasinha on-
de enlouquecera o padre.

H.

Anniversarios

—Sabbado ultimo marcou na existencia da Exma. Sra. D. Theodora Maria da Silva mais um anniversario natalicio, pelo que apresentamos-lhe os nossos respeitosos emboras.

No dia 15 do corrente completam mais uma risonha primavera as galantes meninas Regina e Cenira, filhas premagenitas dos nossos amigo tenente Felipe Jeanselmé da Silva e Sergio de Bittencourt.

A seus progenitores os nossos cumprimentos e a Deus os votos pela felicidade sua e de sua prole.

—Amanhã é dia de alegria na residencia do nosso illustre chefe tenente-coronel Aurelio de Bittencourt, pois sua Exma. esposa, D. Isaura de Bittencourt completa mais um anno de existencia.

Apresentamos a ambos nestas linhas, as nossas felicitações.

—A 7 do corrente a existencia donosso amigo Florencio Calisto foi augmentada com mais um anno.

Muitos de seus intimos prepararam-lhe agradavel surpresa.

Reiteiramos aqui ao amigo as saudações que particularmente já lhe dirigimos.

Do Norte da Republica, onde se achava a passeio chegou no dia 6 do corrente, o Sr. Cantidio Martins Costa, a quem cumprimentamos.

No dia 2 do corrente falleceu e sepultou-se o Sr. Luiz Francisco dos Santos, digno progenitor dos Srs. Luiz Francisco dos Santos Filho, Avelino Amaro dos Santos e outros distintos ornamentos da nossa sociedade.

Deplorando o fatal successo, apresentamos a toda a familia do finado, na pessoa do amigo Luiz Francisco dos Santos Filho, os nossos sentimentos de profundo pezar.

Beneficencia Porto-Alegrense

Continuação do resultado dos donativos para a reconstrução do seu carro funebre:

Quantia já publicada	79\$500
Tenente coronel Antonio S. de Barcellos	10\$000
Manoel Cardoso Ribeiro	10\$000
Maria José M. de Brito	5\$000
João Ribeiro Coelho	5\$000
Dias & Irmãos	5\$000
Antonio Gomes Marques	5\$000
Tenente-coronel Manoel Py	10\$000
Capitão João A. Canteiro	10\$000
Epaminondas Carneiro	5\$000
Ventura & Soares	5\$000
João Adolpho de Freitas	5\$000
Antonio Luiz Postiga	5\$000
Manoel José Laurindo	2\$000
Marcos Mariano da Silva	5\$000
Antonio Candido da Silva	5\$000
	171\$500

ANNUNCIOS

Sociedade de Beneficencia Porto-Alegrense

De ordem do Sr. tenente-coronel presidente e de accôrdo com o disposto no artigo 117 dos Estatutos, convido aos socios e suas familias a assistirem á missa que em suffragio d'alma dos consocios fallecidos será celebrada na terça-feira, 12 do corrente, ás oito horas da manhã, na capella do edificio da sociedade.

Porto Alegre, 9 de Novembro de 1895.

O 1º secretario
Sergio de Bittencourt.

TYPOGRAPHIA

DA

AGENCIA LITTERARIA
261, Andradas, 261

Esta bem mentada typographia acaba de receber, além de um bom sortimento de typos Norte-Americanos, uma esplendida machina *Marinoni* que a habilita a executar todos os trabalhos typographicos, como: jornaes, romances, estatutos e qualquer livro.

Especialidade em cartões de visita e participações de casamento
BREVIDADE E PREÇOS RASOAVEIS

Sociedade Beneficencia Porto Alegre

Medico effectivo—Dr. Eduardo Sarmiento Leite, residente á praça D. Feliciano n. 2.

Consultas no edificio da sociedade á mesma Praça n. 4, das 11 ao meio dia.

Fiscal de mez—Martinho Joaquim Alves, residente á rua Marechal Deodoro n. 16.

O receiptuario é aviado na pharmacia Landell de Moura, á rua Lima e Silva n. 8.

Porto Alegre, 1º de Novembro de 1895.

O 1º secretario,
Sergio de Bittencourt.

Moura Gorgel

Cirurgião dentista, especialista em prothese dentaria

Colloca dentes a 6\$000 cada um; colloca tambem dentes artificiaes ourificados: preços convenciona-dos no gabinete.

Compõe qualquer chapa, seja de ouro ou vulcanete.

Trabalhos garantidos.

Rua Coronel Fernando Machado n. 137.

Sociedade Beneficencia Porto-Alegrense

A Directoria da Sociedade Beneficencia Porto-Alegrense faz sciente aos Srs. socios e ao publico em geral, que de accôrdo com o medico effectivo da mesma sociedade; Dr. Sarmiento Leite, estabeleceu no edificio da referida Beneficencia á praça D. Feliciano n. 4, o serviço de vacinação e revaccinação nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 horas da manhã; são portanto convidados geralmente todos aquelles que queiram se utilizar desse serviço a comparecerem no lugar, dias e hora acima indicados.

A Directoria.

(Até 2ª ordem).

CASAMENTO CIVIL

F. Calisto prepara todos os papéis para o casamento civil.

Póde ser procurado á rua dos Andradas n. 247.

Typ. da Agencia Litteraria